



MARIA

NOME QUE TEM MAR

Samantha Guedes

Maria=nome que tem mar

Mar- silêncio, oração, contemplação, intensidade, calma, entrega, grandeza do mistério, poesia, “música calada”. Aproximar de Jesus não é para concluir nada. Dele é a totalidade. Beleza de sempre deixar o caminho aberto.

Silêncio- Recepção em nós da ação do Espírito. Pensar no nosso caminho de dentro. Processo de humanização. Será que ele está estagnado? Como anda o nosso compromisso com a vida? Mais importante em nós é o contato com a fonte da vida. Perceber o silêncio do Deus que passa. Será que estamos atentos? Tesouro que não tem preço. Deve ser experimentado. E para isso devemos colocar a nossa própria vida em risco. Prontidão e coragem. Ele sabe da nossa sede. Nós nem sempre sabemos. Ele nos chama para um encontro. Desarmar-se pela graça dele.

Oração- Inimiga do egocentrismo. Relação com a fonte da vida. É impossível ser um com Deus, sem ser um com o mundo. Deus, enche-me de ti, para que eu possa ficar menos cheio de mim. Vida espiritual é o fundamento da vida e não um acessório. Forma de vida com Deus. Maria: consciência contínua da voz de Deus em seu coração e da vontade dele em sua mente. Talento para colocar a sua vida nas mãos de Deus. É necessário mergulhar. Saber-se habitada. Constância na escuridão e desejo de estar a serviço da luz mesmo quando só vemos escuridão. Honestidade abrasadora. Tudo depende do que eu alimentar, do que eu viver nos meus pensamentos. Eu me tornarei aquilo em que eu mergulho, bem fundo de mim, onde a alma está na expectativa. Orar pela graça da consciência da presença de Deus nos preparará para vê-lo em todas as dimensões da vida. Compreender que Deus é o companheiro cuja luz brilha dentro de nós e que nos guiará através dos problemas. A procura de Deus é o projeto de uma vida. Oração processo de alongamento da alma. Busca da intimidade com Deus. Preservar a palavra de origem.

Contemplação- Demora prazerosa que nos educa para o cuidado, a delicadeza, a acolhida, a paciência. Procurar em profundidade o sentido interior dos acontecimentos que nos chegam, vendo-os segundo a lógica do Deus vivo, que intervém na história pessoal, como o fez na história do povo de Israel. Maria se deixa habitar pela graça do Acontecimento, não importa o quanto obscuro seja este e o acolhe como uma passagem ou um dom de Deus na sua vida. Desafio da fé: crer na luz como se vissemos o invisível. Escuta profunda. Contemplativos nos gestos. Aprender a falar. Palavra honesta e verdadeira, que brota do silêncio denso, que passa pela compaixão.

la- Sair de si mesma. Mulher engajada, migrante, peregrina. Solicitude: importar-se com os outros. Sensibilidade ao lamento do outro. Presença que integra. Doa a si mesma. Serve a prima Isabel, se preocupa com os noivos nas Bodas De Caná, nos aconselha para que sejamos fiéis a Jesus: “fazei tudo o que Ele vos disser”. Jo2,5.

Proclamamos a mãe de Deus como imaculada, pura, santa, mas também como pessoa forte, corajosa, que assumiu plenamente seu papel de mulher e de mãe. Mulher simples, humilde, engajada na vida do povo. Mulher pobre, da periferia, que viveu a migração e a exclusão. Mãe zelosa que cuidou de Jesus com afeto e dedicação, cuidando da sua roupa e alimentação, ensinando as lições da vida, fazendo o mesmo que nossas mães fazem. A situação de mãe não beneficiaria em nada se não tivesse gerado Cristo no coração mais do que no corpo. Tornou a principal colaboradora da admirável iniciativa de Deus, que devolveu ao mundo a esperança. Obediente à Palavra de Deus: “bem –aventurada a que acreditou, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas.”

Ria- Sorrir abre portas, derruba barreiras, amolece os corações. É fonte de esperança e de graça. Convite a todos nós. Alegria autêntica. Festejar a vida. Vendo a sua mãe e perto dela o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua mãe: mulher, eis aí o teu filho. E a seguir disse ao discípulo: eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa (Jo 19, 25-27). O discípulo de Jesus precisava receber a mãe de Jesus em sua casa, em sua vida, em seu coração, porque este é o testamento de Jesus. É a última vontade de alguém. Nele, deixamos

Ihe deu a carne. Preciosa por uma razão infinitamente maior. Ele estava realizando a nossa salvação. Derramando o seu sangue, morrendo por nós na cruz. E o filho de Deus só poderia fazer isso se tivesse um corpo, se fosse homem. Para ter um corpo, ele precisava ter uma mãe que o gerasse.

“A vida não pertence ao estático, mas ao que flui. Nunca se torne um reservatório, sempre permaneça um rio.” Osho.

Maria: integridade do nome. Inteireza de alma.